

BIBLIOTECA INFORMA

Boletim Informativo da Biblioteca Clóvis Salgado - FDSM

CARNAVAL 2025: COMO COMPROVAR A TEMPESTIVIDADE DO RECURSO [JURISPRUDÊNCIA DO STJ + ALTERAÇÃO NO CPC]

O CARNAVAL 2025 AFETOU O EXPEDIENTE FORENSE DOS TRIBUNAIS, COMO COMPROVAR A TEMPESTIVIDADE DO RECURSO? ISSO ACONTECE PORQUE O CARNAVAL NÃO É FERIADO NACIONAL.

Tanto a jurisprudência do STJ quanto o próprio CPC, foram alterados no ponto da comprovação de tempestividade. Com a nova redação, agora, caso o recorrente não comprove a ocorrência de feriado local no ato da interposição do recurso, o tribunal deve determinar a correção do vício formal. Caso a informação do feriado local já conste do processo eletrônico, o vício formal pode ser desconsiderado.

Em 05/02/2025, a Corte Especial do STJ decidiu que a comprovação de tempestividade em momento posterior à interposição do recurso é aplicável aos recursos interpostos antes mesmo da vigência da Lei 14939/2024.

COMO COMPROVAR A TEMPESTIVIDADE DO RECURSO APÓS O CARNAVAL 2025?

Primeiramente, separe os documentos idôneos do seu Tribunal que informam a suspensão do expediente forense nos dias de Carnaval. Após isso, faça seu tópico de tempestividade relacionando os dias do Carnaval 2025 e a legislação vigente sobre a contagem do prazo processual. E por fim, junte os documentos ao processo.



21 DE MARÇO - DIA MUNDIAL DA POESIA



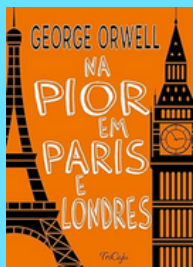
A poesia reafirma a nossa humanidade comum, revelando-nos que os indivíduos, em todos os lugares do mundo, compartilham as mesmas perguntas e sentimentos quanto à vida. Ao celebrar o Dia Mundial da Poesia, em 21 de março, a UNESCO reconhece a capacidade única da poesia de capturar o espírito criativo da mente humana.

Esse dia também pretende encorajar um retorno à tradição oral dos recitais de poesia, promover o ensino da poesia, restabelecer um diálogo entre a poesia e as outras artes, como teatro, dança, música e pintura, e apoiar pequenos editores e criar uma imagem atraente da poesia na mídia, para que a arte da poesia não seja mais considerada uma forma ultrapassada de arte, mas que permita à sociedade como um todo recuperar e afirmar sua identidade.

A Biblioteca- FDSM oferece tem vários livros disponíveis sobre o assunto.



LOUCOS POR LIVROS - INDICAÇÕES DE LEITURA



Livro: Na pior em Paris e Londres- George Orwell - LUIZ FELIPE ANDRADE NASCIMENTO - 3º Período

Motivo do encantamento: Em seu primeiro livro publica (1933), o autor sua experiência vivendo na pobreza extrema em duas cidades da Europa. A obra é uma crítica `desigualdade do sistema que mantém os pobres em um ciclo de miséria.

Frase memorável: “Se os “plangeurs” pensassem, já teriam criado um sindicato e entrado em greve. Mas eles não pensam porque não têm tempo. A vida que levam fez deles escravos”.

Livro encantador: A Sombra do Vento — Carlos Ruiz Zafón - LÍVIA RIBEIRO CLEMENTE - 7º Período



Motivo do encantamento: Imagine encontrar um livro que parece ter sido escrito só para você. “A Sombra do Vento” começa assim: um garoto descobre uma obra misteriosa em um lugar chamado “Cemitério dos Livros Esquecidos”.

A partir daí a trama se desenrola em encontros inesperados e um mistério que conecta passado e presente.

Frase memorável: “Dizem que a arte de ler está morrendo muito aos poucos, que é um ritual íntimo, que um livro é um espelho e só podemos encontrar nele o que carregamos dentro de nós, que colocamos nossa mente e alma na leitura, e que esses bens estão cada dia mais escassos.”

E O OSCAR VAI PARA...



Como bem mostrou o filme “Ainda estou aqui”, o engenheiro e ex-deputado federal Rubens Paiva foi levado de sua casa no Rio de Janeiro por um grupo de militares em 20 de janeiro de 1971. Nunca mais voltou. Descobrir o que ocorreu com ele depois disso tornou-se uma missão para sua família. Em especial, para sua mulher, Eunice Paiva.

Neste livro estão detalhadas milhares de páginas sobre as investigações feitas desde 1971 sobre o seu desaparecimento. Também está relatado como a ditadura monitorou de perto cada passo dos interessados em desvendar o caso para garantir que não se chegasse à verdade. Apenas em 2014, o grupo de Justiça de Transição do Ministério Público Federal no RJ conseguiu concluir o caso apontando cinco militares pelo assassinato de Rubens Paiva.

A inédita abertura de um processo por homicídio e ocultação de cadáver do ex-deputado federal Rubens Paiva, em 26 maio de 2014, trilhou um novo caminho no Judiciário brasileiro para a impunidade contra os crimes cometidos por militares durante a ditadura iniciada em 1964. Foi a primeira vez que um juiz instaurou uma ação para punir criminalmente um assassinato cometido naquele período.

No Brasil, depois da Lei de Anistia de 1979, uma interpretação bastante estrita dessa legislação impediu durante décadas que investigações sobre casos de mortos e desaparecidos fossem feitas pelas autoridades constituídas após a Constituição de 1988.

35 3449-8117

biblioteca@fdsm.edu.br

Atendimento Geral:

2ª a 6ª feira, das 8h às 22h30.

Sábado, das 8h às 12h.

